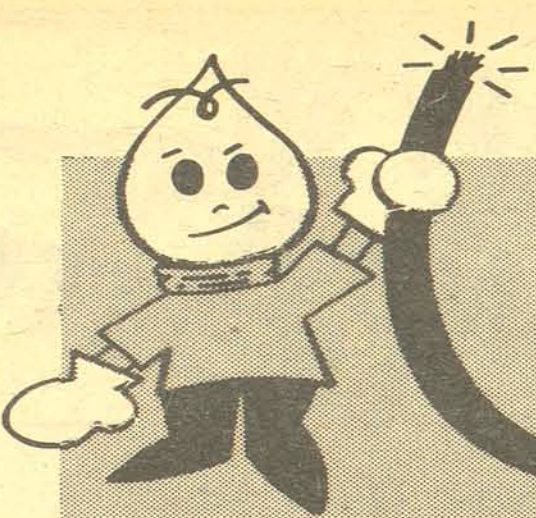




O JORNAL ELETRICITÁRIO

Linharviva

SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE Fpolis

JORN. RESP. DRT/RS 6166

ANO I Nº 03 16/03/88

CUT X CGT

Dia 17/03: em vídeo

Dia 22/03: ao vivo

19 horas, 9º andar do Ed. Dias Velho

É hora de mobilização para defender as estatais

Reunião em Brasília definiu eixos de luta e calendário de mobilização

Uma reunião com 93 entidades sindicais vinculadas às estatais, no último fim de semana, em Brasília, definiu uma arrancada contra a privatização de tais empresas e em defesa dos salários e das condições de trabalho.

Desta reunião, participaram todos os setores do movimento sindical, inclusive a CUT e a CGT.

Foram definidos os seguintes eixos de luta para a campanha: reajuste mensal dos salários de acordo com os índices do DIEESE, recuperação das perdas salariais, unificação das datas base das estatais em 1º de maio, estabilidade

com garantia no emprego, liberdade de organização nos locais de trabalho, contra a privatização das estatais, fim da locação de empreiteiras com absorção dos contratados, transparência e democracia na administração das estatais.

FIM DAS URPs

Com relação à provável mudança da política salarial e fim das URPs, foi definido estado de alerta, com indicativo de que assembleias por categoria definam estado de greve caso o governo acabe com os reajustes mensais, firmando a defesa de reajustes mensais que realmente cubram as perdas salariais.

CALENDÁRIO DE LUTA

Como calendário, foi definida a participação ativa dos empregados de estatais nas mobilizações do dia 15 de março ("aniversário do governo") e realização de assembleias gerais por categoria até o dia 24 de março. O dia 24 foi escolhido como **dia nacional de lutas em defesa das estatais**.

Em breve o Sindicato informará a categoria sobre os detalhes do calendário e das mobilizações. É hora da participação de todos para defender as empresas e por um fim na mistificação que difunde que as estatais não produzem por que os empregados não trabalham, e mostrar que a corrupção do governo e a política de privilégio dos grandes grupos é que afunda as empresas. Vamos à luta!

Sucesso na Semana da Mulher

Foto: Everson B. Vevi

Ocorreu com sucesso a programação do DIA INTERNACIONAL DA MULHER, promovida pelos sindicatos dos eletricitários, bancários, jornalistas, engenheiros e Federação dos Bancários de SC.

O destaque da programação, que durou uma semana, foi o Ato Público do dia 8, onde mais de 300 pessoas assistiram apresentações de teatro (Bruxa Mariá Star Torta) e músicas tocadas por Caetana e sua Banda. No meio disso tudo, painéis e pronunciamentos exigiram igualdade de direitos e deveres, protestando contra a violência e falando do papel da mulher na luta por uma nova sociedade mais justa, livre da exploração e dos preconceitos.

O Ato foi, também, para não deixar esquecer que no dia 8 de março de 1857 várias mulheres foram mortas em Nova Iorque por participarem de uma greve pela redução de uma jornada de trabalho de 16 horas diárias. Os patrões responderam com fogo, queimando as operárias. Foi uma das primeiras manifestações contra a milenar opressão da mulher que se tem notícia.



Contratados CELESC:

Justiça desmascara pressão

Na última audiência de um processo movido por 26 contratados da CELESC que reivindicam vínculo empregatício com a empresa, a Justiça flagrou pressão das empreiteiras sobre os empregados para que estes desistissem da ação sob pena de serem demitidos.

Em três audiências foram apresentados pedidos de desistência da ação, em papel timbrado das empreiteiras, assinados por

empregados. Os envolvidos, perante o juiz, afirmaram que foram pressionados e que, na verdade não queriam desistir do processo. Diante disso, o próprio juiz manifestou indignação.

Por entender que esta pressão é criminosa e fundamentalmente antiética, o Sindicato moverá processo contra todas as pessoas envolvidas na coação e nas ameaças.



Pela filiação à CUT, por um novo sindicalismo

Glauco C. Marques

Diretor de Imprensa do Sind. Eletricitários Fpolis

O debate sobre a filiação a uma central sindical, que se acentua com a realização da assembleia geral do dia 28, na verdade é uma discussão sobre o tipo de sindicalismo que defendemos e achamos mais consequente.

Em primeiro lugar, cabe definir as razões que justificam a filiação a uma Central. É simples: nenhuma categoria isoladamente tem capacidade para responder às iniciativas que os empresários e banqueiros tomam para arrochar salários, suprimir liberdade, etc... As classes dominantes atuam como um coral afinado, enquanto a estrutura sindical corporativista faz com que os trabalhadores pareçam um coral "atravessado", onde cada um canta por si.

As federações e confederações que teoricamente deveriam articular as reivindicações e as lutas, servem mais aos patrões do que aos trabalhadores. As federações são a expressão mais concreta da estrutura sindical autoritária e desvinculada da base. Historicamente, as federações têm sido o "palco iluminado" de negociações e corrupções, em nome dos trabalhadores e com o seu dinheiro. A Federação dos Urbanitários, à qual somos filiados, nada tem servido à luta da categoria, inclusive abstendo-se de assumir a frente de movimentos, como na campanha extraordi-

nária do ano passado; além disso, existem muitas dúvidas quanto à lisura na administração das verbas da entidade. Por tudo isso, e por mais alguns motivos que o pequeno espaço não nos permite explanar, defendo a **imediata ruptura com a Federação e a filiação a uma central que realmente unifique e encaminhe as lutas dos trabalhadores**.

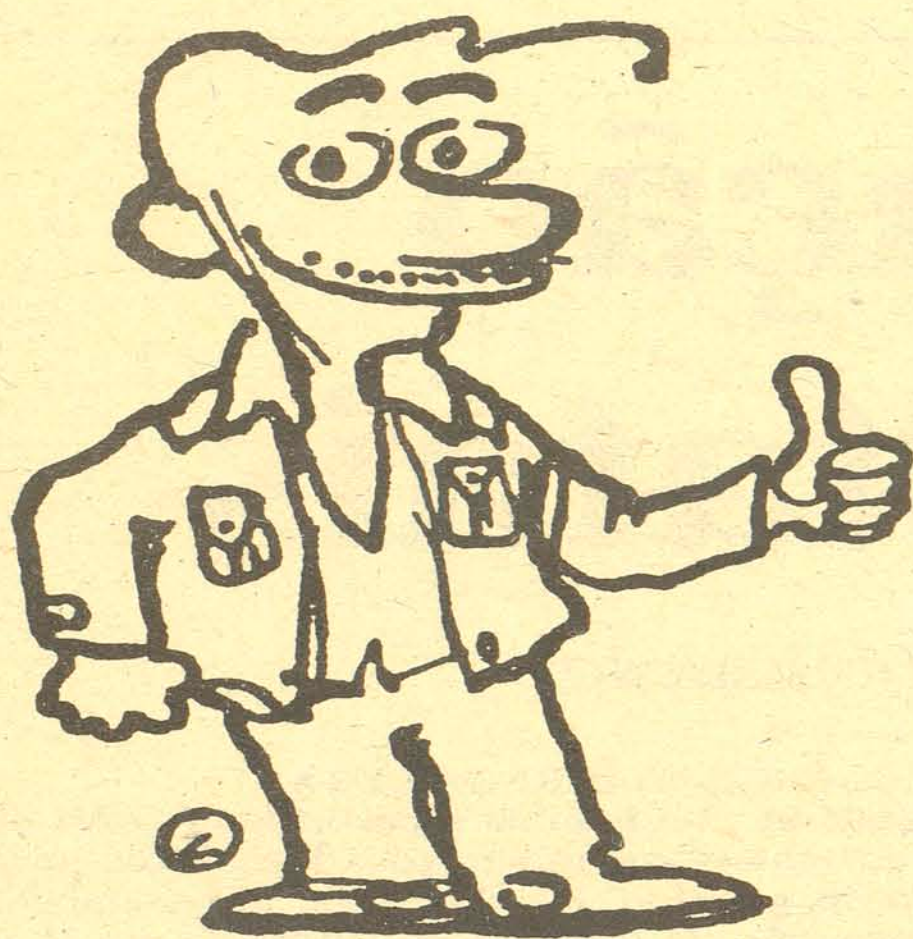
Defendo a filiação à **Central Única dos Trabalhadores** por entender que a estrutura sindical que ela propõe e pratica, efetivamente contribui para o avanço das lutas, baseando-se na democracia como valor fundamental para o movimento. Por outro lado, a CUT tem mostrado uma conduta firme na defesa dos interesses dos trabalhadores, ao contrário do que tem feito a Central Geral dos Trabalhadores CGT, que participou ativamente das negociações que sepultaram a estabilidade de emprego na Constituinte.

A opção pela CUT não deve ser, no entanto, uma opção administrativa ou formal, mas uma tomada de posição em defesa da autonomia sindical, de um novo sindicalismo independente de partidos políticos, religiões e empresas onde a participação de todos seja a essência do movimento, e a manipulação e a corrupção meras cicatrizes de um sindicalismo derrotado pelo próprio movimento.

Para participar da TRIBUNA LIVRE, envie suas matérias assinadas e datilografadas para o Depto. de Imprensa do Sindicato. Os artigos não devem ultrapassar 25 linhas de 60 toques. A publicação ficará a critério do Conselho Editorial.

Delegado Sindical:

O Sindicato presente em cada local de trabalho



A diretoria do Sindicato tem discutido em algumas reuniões, na presença dos delegados sindicais, a importância destas pessoas para viabilizar um sindicalismo que tenha como base a participação de toda a categoria.

O delegado Sindical deve ser um ponto de contato permanente da entidade com a categoria. Uma via de mão dupla que tanto leva informações para o coletivo da categoria como subsidia a direção com as preocupações e impressões colhidas nos locais de trabalho.

Isso não quer dizer que os diretores do sindicato ficam isentos de estarem presentes nos locais de trabalho, apenas estabelece um vínculo constante que por dispor de poucas pessoas a diretoria não tem como estabelecer.

O Delegado Sindical, no entanto, não é apenas um "mensageiro". Ele é a presença viva da entidade e por isso cabe a ele estar participativo e informado sobre as atividades do sindicato.

A figura do delegado sindical deve ser cada vez mais fortalecida. Para tanto, é importante que a categoria veja nele uma fonte de informações e um elemento que fará com que as preocupações de cada um sejam consideradas em cada passo do movimento.

Procure os Delegados Sindicais: Na ELETROSUL

Sertão do Imaruá, Subestação Palhoça e Subestação Fpolis: **Itamar Pacheco Canha-**do e Juvenino Vieira (suplente).

Sede: **Fábio Dal Bó** (DIN) e **Rosa Maria da S. Luz** (DET) como titulares; Antônio Dario Neves (DGH), José Alexandre Machado (DCS) e Evandro Cantú (DOS) como suplentes.

Na CELESC

DD: **Nagib Salun**

DA: **Valdemar Buzzi** e **Aldo Decker**

DEO: **Gilson Paz de Oliveira** e **Terezinha Brasileira**

DF: **Carlos Fiorenzano**

Agência Fpolis: **Aldo Britto F.** e **Clênio Braganholo**.

Sindicato promove debate ente CUT e CGT

Para subsidiar os debates que ocorrerão na Assembléia Geral do dia 28 de março, o Sindicato promove a apresentação de um vídeo sobre a CUT e a CGT (dia 17) e um debate com lideranças das duas centrais (dia 22). As duas promoções terão lugar no auditório do 9º andar do Edifício Dias Velho (Felipe Schmidt nº 27), às 19 horas.

HISTÓRICO

No Brasil existem três Centrais Sindicais: União dos Sindicatos Independentes - USI; Central Geral dos Trabalhadores - CGT e Central Única dos Trabalhadores - CUT.

Sobre a USI pouco se tem a falar. Ela existe oficialmente, mas tem se mantido omissa diante da luta dos trabalhadores. A CUT e a CGT foram formadas a partir da 1ª CONCLAT, onde se discutiu a formação de uma Central Sindical, com o objetivo

de unificar todas as lutas e fortalecer o movimento. É no 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores, ocorrido em São Bernardo-SP em 1983 que a CUT é formada. Um setor do movimento não participa desta formação alegando discordância e, mais tarde, funda a CGT.

São claras as diferenças nestas duas Centrais. Enquanto a CUT defende o não pagamento da dívida externa, e se opõe à política da Nova República, a CGT defende a suspensão do pagamento da dívida e apoiou o início do Plano Cruzado. Outra questão importante é quanto a estrutura sindical.

A CUT propõe um sindicato independente, defende o fim do imposto sindical e a ratificação da Convenção 87 da OIT. Quanto à CGT, ela admite a manutenção das Federações e Confederações, defende o Imposto Sindical e é contra a Convenção 87 da OIT.

Acompanhamento do Acordo

Respostas até o fim do mês

Na reunião de acompanhamento do Acordo Coletivo 87/88 da ELETROSUL, realizada no dia 08/03, foram levantadas irregularidades quanto ao cumprimento do Acordo, tendo a Empresa assumido o compromisso de dar uma resposta até o dia 31/03.

Para assessorar a Comissão de Acompanhamento do Acordo da Empresa, a ELETROSUL dispõe de um advogado contratado. Independente da qualificação desse profissional, é interessante notar que para tratar de um assunto de tal relevância, a Empresa designe um empregado, que por força de uma política injusta, está em desvantagem quanto a salários e direitos

adquiridos em relação aos empregados efetivos. Este fato demonstra a dimensão que atingiu a questão dos contratados na ELETROSUL.

Na reunião de avaliação que a Intersindical fez após o encontro com a Empresa, foi consenso que infelizmente a comissão da ELETROSUL reafirma a sua falta de poder decisório, o que traz prejuízos ao objetivo dessas reuniões.

Os detalhes dos resultados do primeiro encontro de acompanhamento do Acordo Coletivo foi divulgado para os empregados da ELETROSUL através do comunicado da Intersindical.

Empregados

ganham na Justiça

Um grupo de empregados da ELETROSUL no Rio Grande do Sul ingressou com recurso na Justiça requerendo o pagamento da PL-83 e recebeu ganho de causa, não cabendo mais recurso à empresa. Isso significa que estes empregados deverão receber o valor correspondente.

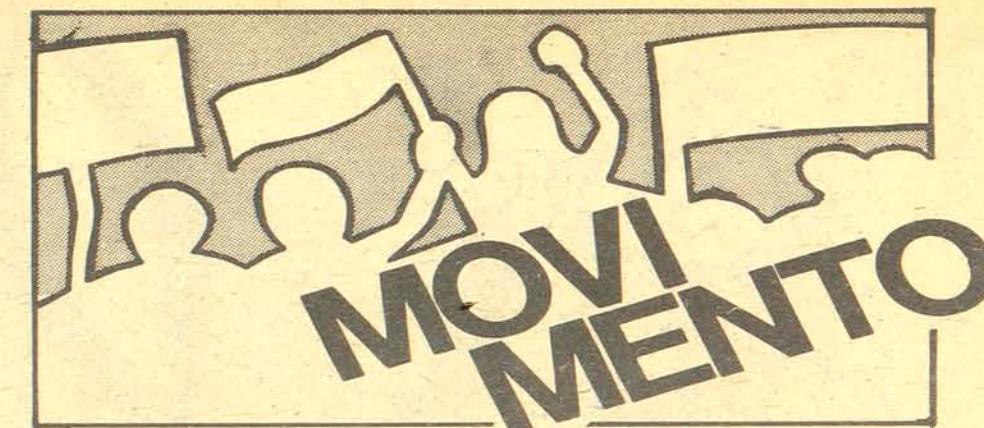
Em razão deste fato, a Intersindical está solicitando uma reunião com o presidente da Empresa para reivindicar a extensão do direito para todos os empregados. Além desse assunto os sindicatos pedirão esclarecimentos sobre o "empréstimo Felipão".

Produtividade 84:

Pagamento depende da justiça

Mais uma vez a Justiça transferiu o julgamento das demais cláusulas do Dissídio de 1984 da CELESC, adiando também a publicação da sentença que determina o pagamento da produtividade referente aquele ano. Esta é mais uma demonstração da lamentável morosidade do sistema judiciário.

Além disso, é bem provável que após a publicação da sentença tenhamos que ingressar com uma Ação de Cumprimento, pois corre a notícia que o presidente da CELESC afirmou que não pretende pagar os 4%. Com isso, mais uma vez vai valer a nossa mobilização para assegurar esta conquista.



Sindicato da Casan filiado à CUT

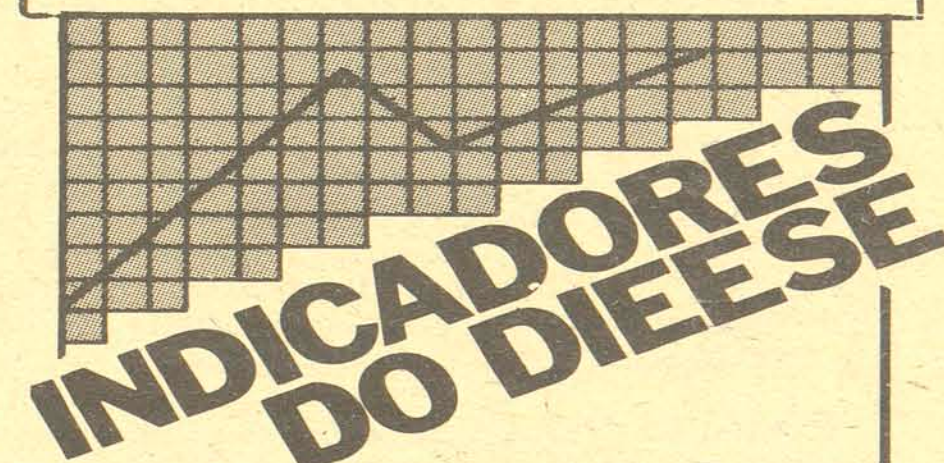
Em assembléia realizada no dia 08/03, os empregados da Casan deliberaram pela desfiliação da Federação dos Urbanitários e pela filiação à Central Única dos Trabalhadores - CUT. A categoria entende que as Federações e Confederações são órgãos essencialmente burocráticos, que se alimentam do salário do trabalhador, sem qualquer compromisso com o movimento. Daí a importância de uma Central Sindical. A CUT, segundo a avaliação da categoria, tem conduta coerente na luta dos trabalhadores, mantém uma estrutura horizontal e democrática.

UFSC pode parar

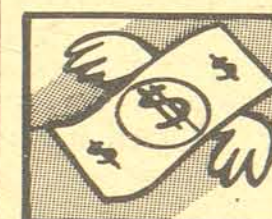
Durante a 46ª reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, ocorrida em Florianópolis, os alunos da Universidade Federal de Santa Catarina protestaram contra o Decreto 96682/88 que proíbe contratações no serviço público. Na UFSC, dos sessenta e quatro mil pedidos de matrícula, sete mil foram indeferidos, em função do impedimento da contratação de novos professores, deixando mais de dois mil alunos sem vaga. Em função disso, há grandes possibilidades da Universidade entrar em greve ainda neste semestre.

Jornalistas demitidos

O Diário Catarinense, do grupo RBS, demitiu 15 jornalista entre repórteres, redatores, editores, fotógrafos e diagramadores. As demissões foram todas sem justa causa. A garantia de emprego que os jornalistas haviam conquistado no último dissídio, foi derrubada no dia 19 de fevereiro pelo recurso com efeito suspensivo, feito pelos patrões. Além disso, os demitidos estão proibidos de entrar na empresa. Continuam ocorrendo demissões no jornal de Santa Catarina e no O Estado.

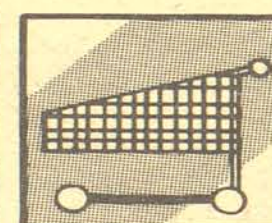


01/02/88 a 29/02/88



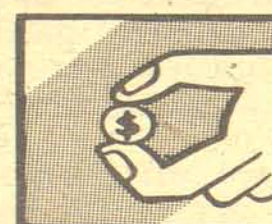
**AUMENTO
DO CUSTO DE
VIDA POR
FAIXA SALARIAL**

1 a 3 Salários -	15,26%
1 a 5 Salários -	15,44%
1 a 30 Salários -	16,59%



**CESTA BÁSICA
DE FLORIANÓPOLIS**

- Cz\$ 2.855,12



**SALÁRIO MÍNIMO
NECESSÁRIO**

- Cz\$ 25.781,82